

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento de História

Autores: Bárbara Regina Silva Costa, Beatriz Anselmo de Oliveira, Laís Aparecida Faria

Charleaux, Juliane Cavalcante

Orientador: Denilson Botelho

40 anos da Anistia: história e imprensa

Guarulhos

2019

Resumo

No momento em que se completam 40 anos da Anistia, aprovada em 28 de agosto de 1979, esta pesquisa pretende analisar a cobertura de parte da imprensa sobre o processo que resultou na promulgação da lei respectiva. As páginas dos jornais permitem-nos entrar em contato com os conflitos, pressões e resistências que marcaram as negociações em torno desse episódio de fundamental importância para a abertura política e a redemocratização do país. Trata-se de investigar o perfil de atuação de cada periódico, examinando a sua contribuição para a compreensão do alcance e dos limites dessa lei. Se anistia sugere, em princípio, perdão e esquecimento, o papel do historiador consiste em persistir na reflexão e na problematização da memória sobre um passado cujos reflexos continuam muito presentes.

Introdução

Este projeto de pesquisa é desenvolvido no âmbito do *Programa de Educação Tutorial* (PET), vinculado ao Departamento de História da EFLCH/UNIFESP, cuja trajetória tem sido marcada por iniciativas que dialogam intensamente com o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História e com as especificidades nele previstas quanto à formação acadêmica dos estudantes. Fiel ao princípio fundamental que norteia o Programa, propondo-se a articular ensino, pesquisa e extensão universitária, as atividades têm envolvido dezenas de estudantes ao longo do tempo.

Mantendo a tradição criada no grupo de lidar com fontes primárias como aspecto essencial da formação dos historiadores, desde 2009 o PET-História/Unifesp esteve empenhado em atividades de pesquisa e disponibilização de fontes históricas, bem como em atividades de ensino e extensão. A proposta aqui apresentada mantém essa característica original e bem avaliada da trajetória de funcionamento do grupo.

Nesse sentido, os integrantes do grupo abordam o tema da Anistia, cuja lei completa 40 anos em agosto de 2019. Trata-se de um episódio marcante do processo de abertura e redemocratização que pôs fim à ditadura iniciada em 1964. Efemérides como essa sugerem a possibilidade de revisitar a história do período, bem como atualizar e aprofundar reflexões

sobre o tema, cuja relevância mostra-se evidente no contexto atual. A Anistia, nos moldes em que foi feita, serviu para silenciar a memória sobre os crimes cometidos pelo Estado brasileiro durante o regime autoritário, tornando inimputáveis seus agentes e moldando, nas décadas seguintes, uma cultura autoritária capaz de estruturar, por exemplo, a atuação das forças policiais por todo o país.

O silenciamento da memória sobre esses crimes e demais práticas autoritárias, operado pela Lei da Anistia, remete a alguns dos desafios mais significativos no que diz respeito à redemocratização do país. Enquanto em outras sociedades, egressas de regimes ditatoriais, procurou-se apurar e punir tais crimes, de modo a sedimentar as bases da reconstrução de um regime republicano democrático, no caso brasileiro, a Anistia acabou subsidiando a tentativa de “apagar” da memória as atrocidades cometidas após o golpe de 1964.

De acordo com um estudioso desse período, a Anistia ensejou “algumas interessantes (re)construções históricas”, dentre as quais podemos destacar a seguinte:

A sociedade se reconfigurou como tendo se oposto, sempre, e maciçamente, à ditadura, transformada em corpo estranho. Redesenhou-se o quadro das relações da sociedade com a ditadura, que apareceu como permanentemente hostilizada por aquela. Apagou-se da memória o amplo movimento de massas que, através das Marchas da Família com Deus e pela Liberdade, legitimou socialmente a ditadura. Desapareceram as pontes e as cumplicidades tecidas entre a sociedade e a ditadura ao longo dos anos 70, e que, no limite, constituíram os fundamentos do próprio processo da abertura lenta, segura e gradual. Um político imaginativo empregou então uma curiosa metáfora: o povo brasileiro, macunaimicamente, comera lentamente a ditadura, mastigando-a devagarzinho, a digerira e se preparava agora para expeli-la pelos canais próprios. A sociedade brasileira não só resistira à ditadura, mas a vencera. Difícil imaginar poção melhor para revigorar a auto-estima.¹

Considerando o exposto, o PET-História elaborará um guia de fontes hemerográficas sobre a Anistia, inventariando textos e iconografia publicados em jornais de circulação nacional e em periódicos da imprensa alternativa. Pretende-se reunir fontes que possibilitem uma compreensão detalhada e fundamentada do processo que resultou na Anistia nos moldes em que ela acabou se concretizando no Brasil, em 1979.

¹ REIS, Daniel Aarão. *Ditadura militar, esquerdas e sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, p. 71.

Em consonância com as abordagens mais recentes no campo historiográfico², a imprensa será tratada aqui não apenas como fonte, mas também como objeto³, operando-se um necessário deslocamento que tem por objetivo melhor compreender o protagonismo e a atuação desse segmento da sociedade no processo histórico em questão. Mais do que observar o modo como a Anistia foi tratada nas páginas de jornais e revistas, importa examinar em que medida a abordagem empreendida pela imprensa contribuiu para os termos em que se deu a sua concretização.

Objetivos

O projeto tem por objetivo geral a elaboração de um guia que subsidie pesquisas sobre o tema da Anistia de 1979. Através do guia, estudantes, professores e pesquisadores em geral poderão localizar com facilidade e rapidez matérias e material iconográfico publicado na imprensa da época, que sejam úteis para monografias, dissertações, teses e sirvam como recurso didático-pedagógico para professores do ensino básico e superior.

Para além desse objetivo geral, pretende-se também desenvolver uma análise detalhada do modo como diferentes veículos da imprensa abordaram o tema da anistia, observando as especificidades de cada periódico. Entende-se que a imprensa é um ator político e social cujo papel desempenhado deve ser criteriosamente examinado.

Metodologia

A metodologia empregada para viabilizar o desenvolvimento do trabalho consistem em realizar a consulta e leitura sistemática de periódicos disponíveis em hemerotecas digitais, acessíveis pela internet. Ao longo da atividade, serão preenchidas fichas contendo informações básicas referenciais sobre o conteúdo das matérias identificadas, com vistas à

² RIBEIRO, Ana Paula Goulart e HERSCHMANN, Micael. "História da comunicação no Brasil: um campo em construção" in _____ (orgs.). Comunicação e história: interfaces e novas abordagens. Rio de Janeiro: Mauad X, Globo Universidade, 2008. pp. 13-26.

³ CAPELATO, Maria Helena. "A imprensa como fonte e objeto de estudo para o historiador". In: VILLAÇA, Mariana & PRADO, Maria Ligia Coelho (Org.). *História das Américas: fontes e abordagens historiográficas*. São Paulo: Humanitas: CAPES, 2015, p. 114-136 [E-book 1.356 Kb / PDF]

elaboração do guia. Paralelamente, serão realizadas leituras e discussões da historiografia sobre o tema, com o intuito de orientar a identificação das matérias que vão compor o guia.

Como a Lei da Anistia foi sancionada em 28 de agosto de 1979, inicialmente concentraremos o levantamento nos periódicos no período entre 15 de agosto e 15 de setembro de 1979. Caso seja possível, o recorte cronológico da pesquisa e a quantidade de periódicos contemplados será ampliada.

Um desdobramento previsto para essa atividade consistirá na seleção de material para compor uma exposição sobre o tema, utilizando o espaço do Centro de Memória e Pesquisa Histórica (CMPH) da Unifesp (Campus Guarulhos) no segundo semestre de 2019. Portanto, durante a realização do levantamento na imprensa, selecionaremos os conteúdos a serem reproduzidos para a exposição.

Relação inicial das fontes a serem trabalhadas: O Globo (RJ), Jornal do Brasil (RJ), O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, O Pasquim (RJ), Movimento (SP), A Luta Democrática (RJ), Tribuna da Imprensa (RJ), Correio Braziliense (DF), O Cruzeiro (RJ), Manchete (RJ), Veja (SP), Istoé (SP).

Desenvolvimento

Segundo Raymond Williams, é preciso superar a ideia de que produção é somente produção capitalista, produção de mercadorias, que situa a comunicação como um processo de segunda ordem – sobretudo nas formulações mecânicas de base e superestrutura. Portanto, é preciso pensar numa história da produção comunicativa, considerando os “meios de comunicação como meios de produção dentro de um complexo de forças socioprodutivas”⁴.

Essa é a perspectiva teórica que embasa a análise a ser desenvolvida sobre a atuação da imprensa no processo histórico que resultou na anistia, em meio ao processo de redemocratização que pôs fim à ditadura iniciada em 1964. É preciso ter clareza de que a mídia e os meios de comunicação em geral são agentes produtores da realidade em que vivemos, capazes de conformar visões de mundo e a compreensão dos fatos.

⁴ WILLIAMS, Raymond. “Meios de comunicação como meios de produção” in *Cultura e materialismo*. São Paulo: Editora Unesp, 2011, p. 74.

Assim, na medida em que forem identificadas cada uma das notícias, artigos e matérias em geral sobre a anistia, será possível construir uma compreensão sobre o modo como a cobertura de cada periódico contribuiu para formular entendimentos em torno do significado do processo de abertura política no país iniciado na década de 1970.

Considerações Finais

Ao analisar o papel da imprensa na sociedade, o trabalho de pesquisa do historiador resulta em significativa contribuição para a educação e a formação de uma compreensão problematizadora em torno dos processos históricos. Essa pesquisa é parte da trajetória de formação de jovens pesquisadores e professores que encaram o desafio de abordar um tema ainda não superado entre nós, colocando em pauta questões conflituosas e urgentes.

Se a anistia acabou contribuindo para o “esquecimento” de crimes cometidos pelo Estado brasileiro, as práticas violentas – como a tortura, por exemplo – continuam presentes na atuação de setores das forças policiais do país, tal como frequentes denúncias evidenciam. Investigar o tema da anistia e o papel da imprensa nesse processo é tarefa que se impõe a todos que têm compromisso com a cidadania, a justiça e a democracia – aspectos fundamentais num regime republicano implantado no Brasil há mais de um século, que persiste, porém, como uma obra ainda em curso.

Referências Bibliográficas

ABREU, Alzira Alves de. *A modernização da imprensa (1970-2000)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

ARAÚJO, Maria Paula Nascimento. “Lutas democráticas contra a ditadura” in FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel Aarão (Orgs.). *Revolução e democracia (1964-...)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, pp. 321-353 (As Esquerdas no Brasil; v. 3)

CAPELATO, Maria Helena. “A imprensa como fonte e objeto de estudo para o historiador”. In: VILLAÇA, Mariana & PRADO, Maria Ligia Coelho (Org.). *História das Américas: fontes e abordagens historiográficas*. São Paulo: Humanitas: CAPES, 2015, p. 114-136 [E-book 1.356 Kb / PDF]

GRECO, Heloisa Amélia. “Memória vs. Esquecimento, Instituinte vs. Instituído: a luta pela Anistia ampla, geral e irrestrita” in SILVA, Haike R. Kleber (Org.). *A luta pela anistia*. São

Paulo: Editora UNESP / Arquivo Público do Estado de São Paulo / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009, pp. 193-214.

LEMOS, Renato. “Anistia e crise política no Brasil pós-1964” in *Topoi*, nº 5, Revista de História, Programa de Pós-Graduação em História Social, UFRJ, 2002.

PORTO, Fabíola Brigante Del. “A luta pela anistia no regime militar brasileiro e a construção dos direitos de cidadania” in SILVA, Haiké R. Kleber (Org.). *A luta pela anistia*. São Paulo: Editora UNESP / Arquivo Público do Estado de São Paulo / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009, pp. 59-79.

REIS, Daniel Aarão. *Ditadura militar, esquerdas e sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart e HERSCHMANN, Micael. “História da comunicação no Brasil: um campo em construção” in _____ (orgs.). *Comunicação e história: interfaces e novas abordagens*. Rio de Janeiro: Mauad X, Globo Universidade, 2008. pp. 13-26.

SALES, Jean Rodrigues. “Ditadura militar, anistia e construção da memória social” in SILVA, Haiké R. Kleber (Org.). *A luta pela anistia*. São Paulo: Editora UNESP / Arquivo Público do Estado de São Paulo / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009, pp. 21-27.

SCHWACZ, Lília M. e STARLING, Heloisa M. “No caminho da democracia: a transição para o poder civil e as ambiguidades e heranças da ditadura militar” in *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, pp. 467-497 e 557-562.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. “A crise da ditadura militar e o processo de abertura política no Brasil, 1974-1985” in FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Orgs.). *O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, pp. 243-282 (O Brasil republicano; v. 4)

WILLIAMS, Raymond. “Meios de comunicação como meios de produção” in *Cultura e materialismo*. São Paulo: Editora Unesp, 2011, p. 69-86.